

Biblioteca da Universidade de Coimbra



UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES
 Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
 Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.
 Redacção e Administração
 Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta
Editor — Alfredo Loureiro e Barros
Administrador e proprietario — José M. F. David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adelantado	18200
Semestre	600
Brasil (moeda forte)	28000
Africa	18200
Numero avulso	30

CARTA DE LISBOA

A CREVE CERAL

As classes trabalhadoras manifestam-se

Lisboa está em estado de sitio! A greve geral foi declarada pela confederação do sul, apoiada por muitos milhares de operarios que, por meio da greve, manifestam o seu descontentamento pela forma atrabiliaria e despótica como o governador civil de Evora procedeu para com os grevistas que n'aquelle districto pretenderam fazer valer os seus direitos.

Ha dias que as classes trabalhadoras se haviam constituído em greve, contra as exigencias do patronato, que se recusou a cumprir as clausulas estabelecidas de commum accordo para a regularisação dos salarios dos trabalhadores rurales.

Depois de varios palliativos com que o governador civil pretendeu proteger a falta d'esse cumprimento, empregou-se a violencia contra os operarios, ordenando-se que fossem encerradas as associações de classe, presos os dirigentes principaes do movimento, chegando a força publica a empregar o uso das armas contra os grevistas.

D'estes excessos, do emprego, sempre condemnavel, de taes violencias, não podia esperar-se outros resultados que não fossem a reacção do povo contra os desmandos das autoridades que intervieram no conflicto menos prudentemente.

N'estas condições, os syndicalistas de Lisboa não poderam deixar de tomar a defeza dos seus camaradas de Evora, no uso do legitimo direito que as leis lhes conferem, sendo secundados pelo operariado de Setubal, Seixal, Barreiro e Almada, esperando-se que uma commissão de ferro-viarios. que foi a Evora analysar de visu os acontecimentos, declare tambem a greve d'esta numerosa classe.

O momento é periclitante e ao Partido Republicano cumpre definir a sua attitudo perante os tristes acontecimentos que se estão desenrolando no sul do paiz e que tão tragicos resultados podem trazer.

Mais de cem mil braços reclamam justiça, dispostos a fazer vingar os seus direitos.

Não pode, portanto, o paiz ficar indifferente perante o movimento dos

grevistas, que é visivelmente apoiado pela opinião publica.

As garantias foram suspensas, mas esta medida não basta para soffocar um movimento que pode produzir funestos resultados, augmentando um numero de victimas que com a prudencia das autoridades certamente se teria evitado.

Para que os nossos leitores possam avaliar da importancia da greve, passamos a relatar os acontecimentos mais minuciosamente.

No dia 29 foi resolvida a paralisação geral do trabalho pela federação dos sindicatos, até que o governo ordenasse a abertura das associações fechadas illegalmente, soltando os presos e demittindo o governador civil de Evora.

Obedecendo a esta resolução, as fabricas particulares pararam immediatamente a laboração, succedendo outro tanto nos estabelecimentos fabricis do Estado, declarando-se em greve a Fabrica d'Armas, a Fundição de Canhões, as fabricas de Chelas e Barcarena, Arsenal de Marinha, Casa da Moeda, etc.

Adheriram tambem á greve a classe dos *chaufers*, os empregados dos electricos, elevadores, typographos, vendedores de jornaes, pessoal dos theatros e animatographos, maritimos e outros, esperando-se a todo o momento que adhiram os ferro-viarios, trens de praça, carroceiros, etc.

A companhia dos electricos quiz fazer sair um carro que vinha escoltado por uma força de cavallaria, do que resultou serem-lhe arremessadas varias bombas de dynamite que felizmente não explodiram todas, sendo o carro destruido e o guarda-freio muito ferido, ficando paralysada de todo a viação publica.

Os jornaes não circulam por terem adherido á greve os vendedores e typographos, limitando-se a transmitir ao publico as suas informações por meio dos *placards*.

A classe dos bofetineiros tambem deu a sua adhesão, nomeando uma commissão que se dirigia ao correio acompanhada de muitos grevistas, com o fim de incitar a classe dos carteiros a secundar o movimento.

No momento, porem, em que se preparavam para assaltar o correio, foram presos por uma força de marinha que guardava o edificio, sendo conduzidos sob prisão para bordo.

O commercio da Baixa, especialmente o do Rocio, está fechado, sendo n'esta parte da cidade onde se nota maior movimento de grevistas.

Piquetes de cavallaria e infantaria da Guarda Republicana fazem constantes evoluções pelas ruas da Baixa, havendo arremettidas contra os grevistas que não tem resistido á força publica. Como, porem, no Rocio, a cavallaria tivesse dado algumas espadairadas, os grevistas, fizeram explodir duas bombas de dynamite que não tiveram outros resultados que não fosse o panico espalhado entre a tropa que recuou, permanecendo a distancia.

O governo que parece estar em crise promettem providencias rapidas, para satisfazer todas as exigencias dos grevistas, não tendo todavia, tomado ainda a resolução de demittir o governador civil de Evora, abrir as associações de classe e soltar os presos.

O Grupo Parlamentar Democratico reuniu para apreciar a situação, tomando resoluções que ficaram secretas, constando que foi resolvido chamar telegraphicamente a Lisboa o Dr. Affonso Costa.

O presidente Arriaga não seguiu para o Porto, a tomar parte nos festejos do 31 de Janeiro, como tencionava.

O unico jornal que se publica é o «Sindicalista» que tem feito uma enorme tiragem.

O operariado do Porto não adheriu ainda á greve e só o fará em face da resistencia do governo em attender as exigencias da confederação do sul.

Do que houver informarei pelo correio, visto que a *censura* não deixa fazer a transmissão de telegrammas respeitantes a assumptos que se prendem com os acontecimentos da greve.

Correspondente.

ECHOS

Consta que Joaquim d'Araújo Lacerda Junior foi nomeado para secretariar a syndicancia a que se está procedendo contra o administrador de Espinho.

E' espantoso! Chega mesmo a parecer inacreditavel que um homem que toda a vida foi monarchico, que está pronunciado pelo crime de sedicção, que foi syndicado e demittido d'um logar publico e que é conhecido como um reaccionario, seja escolhido para intervir n'uma syndicancia ordenada contra um republicano historico!

E fez-se a Republica para isto!

N'uma das noites da ultima semana explodiu uma bomba de dynamite em Leiria. Em Evora e Castello Branco cremos que se repetiu o mesmo facto.

Não se tratará de uma justa revolta contra a orientação politica seguida por aquelles que, atraiçando o mandato que lhes foi confiado pelo povo republicano, estão servindo mais os seus interesses que os da Republica?

Assim o julgamos e não será mau que ponham os olhos n'estes salutareos avisos aquelles a quem principalmente são dirigidos.

A Republica fez-se para todos os bons portuguezes e não para servir clientellas ou proteger odios antigos, com desprezo dos que a serviram com tantos sacrificios.

Do jornal «O Seculo»:

Figueiró dos Vinhos.—T.—Ha grande regosio. A philharmonica Figueiroense acompanhada de muito povo, percorreu as ruas quando foi conhecida a sentença da auditoria d'este districto, que attendeu a reclamación do sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior, mandando reintegrar-o no seu logar de secretario da camara e ordenando o pagamento de todos os seus ordenados desde o dia em que illegalmente o demittiram.—E.

Não é do correspondente do «Seculo» esta noticia, temos d'isso a mais absoluta certeza. Muto povo e grande regosio!

E' mais uma das muitas intrigas a que a imprensa da capital está sujeita, enquanto houver falta de escrupulos n'este mundo.

Publicava ha dias a «Republica», jornal de Antonio d'Almeida, que só por sarcasmo tem este nome, um replente artigo injuriando Theophilo Braga.

Não pudemos ler mais que os primeiros periodos d'aquella venenosa linguagem com que o grande sabio foi alvo.

Theophilo Braga, a quem a Patria Portuguesa tantos servicos deve, a quem, pelo seu talento e nobreza de character, a propria monarchia respeitava e admirava, foi cynicamente insultado pelo orgão dos reaccionarios que a dentro da Republica pretendem esmagar os republicanos.

Não pretendemos com estas palavras defender Theophilo, porque a sua defeza ficou pateneada no proprio artigo

que o insultava com a prosa d'esse renegado que o escreveu.

Mas queremos manifestar o nosso profundo desgosto por que em Portugal se chegasse á pratica d'uma vilania tão baixa, tão tristemente canalha!

E pode entregar-se a Republica a tal gente? Não! Elles são bem dignos d'aquelles a quem se ligaram pelos laços da tração e da hypocrisia.

E', pois, preciso combatel-os como perigosos inimigos da Patria e da Republica.

QUE DESPLANTE!

O sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, que foi secretario da camara municipal d'este concelho, publicou ha dias no jornal «A Republica» uma longa carta, a proposito da interpelação que o nosso amigo Pires de Campos fez ao ministro do interior sobre a politica d'este districto.

Nessa carta notam-se coisas varias e variadas, muito proprias do seu autor...

Della recortamos o seguinte:

«Secretariei durante 9 annos, de 1902 a 1910, da camara municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, e desafio o sr. Pires de Campos, ou quem quer que seja, a que apresente em relação a esse longo periodo, não digo sómente um acto criminoso, mas avanço até, a qualquer incorrecção ou abuso, onde a dignidade e a lei fossem ofendidas, tanto no desempenho das minhas funcções officiaes como no honesto decorrer das respectivas e justamente conceituadas gerencias».

— E' de pasmar que taes coisas se escrevam!

E' preciso um grande arrojo para vir a publico com taes intimativas.

Pois temos á mão o seguinte documento que serve para responder ao desafio do sr. Lacerda, o que de resto julgavamos desnecessario, porque os seus actos como funcionario ficaram sobejamente esclarecidos e provados na syndicancia a que na mesma carta se allude.

Afredo Simões Pimenta, secretario da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Certifico: que a folhas cento e quarenta e duas do «Livro da Conta Corrente do Thesoureiro com a Camara» d'esta camara, se encontra, referente ao anno de mil novecentos e trez, um lançamento do theor seguinte: — Datas = Julho, trinta — Motivo de credito = Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, importancia dos trabalhos de limpeza das ruas, mandados fazer em abril, maio e Junho — Numero dos mandados = cento e sete — Importancia = seis mil reis.

Por me ser pedida, escrevi a presente que por certeza assigno.

Figueiró dos Vinhos e secretaria da Camara Municipal, 13 de Janeiro de 1902.

O Secretario

Alfredo Simões Pimenta.

Quer dizer, o sr. Lacerda, ao mesmo tempo que era secretario da camara, recebia mandados de pagamento por serviços de limpeza!

Que diz a isto o honrado Lacerda?!

— Tambem será mentira ter assignado a rogo um mandado de pagamento que foi passado a pessoa que já tinha assignado outros e, por-

tanto, sabia escrever, é honradissimo Araujo?!

Julgas que não has de ainda ir malhar com o gordo e gordoroso canastro no banco dos reus?!

Dr. Castro e Solla

Deu-nos o prazer da sua agradável visita o sr. dr. Antonio de Castro Pereira e Solla que foi juiz de direito n'esta comarca e ultimamente collocado na de Pombal.

S. ex.^a retirou hontem para aquella villa, tendo sido cumprimentado pela philharmonica Democratica União Figueiroense, acompanhada de muitos dos nossos amigos, admiradores das qualidades que exornam o caracter do illustre magistrado.

Que continue s. ex.^a a repetir-nos as suas visitas, é o que muito desejamos.

NOTAS ALEGRES

Uns minutos de idyllo

A horas mortas chegava frei 110 ao postigo da sua cela, espreitando a vista pelo firmamento azul, onde myriades de estrellas pequeninas e scintilantes, lembrando um manto de fada bordado de diamantes, cortejavam o astro magestoso da noite.

Esperava frei 110 com grande impaciencia a chegada de frei Texugo, que não chegára a casa, apesar de ha muito terem batido as seis da tarde, hora habitual da *manatagem* recolher a penates, no louvavel intuito de evitar um mau encontro e quiçá um mau olhado.

— Que demonio! — dizia elle para consigo — houve novidade comerteza e novidade grossa! Teria voltado a monarchia?! Fugiria elle para se esquivar á acção da justiça dos homens?!

Ao pronunciar estas palavras, appareceu dos lados do hospital um vulto.

— Lá vem elle! *gracias!* — exclama frei 110, esfregando as mãos de contente, enquanto o mysterioso personagem se aproximava, a pouco e pouco, parando defronte da janella.

Frei 110, suppondo ser frei Texugo que regressava da sua digressão nocturna, corre pressuroso á porta da rua. Mas... Oh! ceus!

Que decepção! Depois de tirar a tranca, dar volta á chave e abrir a porta, o vulto assusta-se, atira duas parrelhas de coices, deitando a fugir, ao mesmo tempo que atroava os ares com formidaveis zurros. Era um burro!

A apparencia illudira-o, a estética suggestionara-o e, mais morto do que vivo, exclama:

— Era tal e qual!... Tal e qual!...

N'uma abstracção pasmosa e depois de reconsiderar durante alguns minutos sobre a orientação a tomar perante a demora de frei Texugo, resolveu frei 110 metter-se a caminho, em direcção aos Linhares, mas quando chegava defronte da casa de frei Furavidas lembrou-se de que a jornada pela estrada seria bastante arriscada, pelo que cortou á esquerda mentendo pela quêlha, não sem bater á porta da casa de ensaio, onde julgava encontrar frei Pratilheiro, para o acompanhar.

Ao ouvir os murtos formidaveis dados na porta, que mais pareciam os cascos d'um burro aos coices no portão d'uma quinta do que mãos humanas, a visinha do primeiro andar do lado esquerdo levanta-se esbaforida, chegando á janella da sacada.

Tableau!... Começa o idyllo!...

— O' meu manolo — diz a visinha — pois tu atreves-te a sahir de casa a estas horas da noite?!

— Formosa diva! Anjo querido dos meus sonhos cor de rosa. Bocêta sagrada onde deposito os segredos do meu coração amante, eu ando á procura...

— D'alguma que me quer roubar o teu amor, não é isso? — acrescentou a a diva —

— Creança! Julgas acaso que por ser frade não posso admirar os teus cabellos louros, cor d'ouro, da cor do sol? Que me não seduzem os teus encantos divinaes?

Que me não suggestiona o teu collo de jaspe e as tuas formas esculpturales? Patela?

— Não me engrolas com essas — responde a diva —

— Engrolas?! Como me encanta essa tua phraseologia simples, patriarchal e chá!...

— Pois sim, sim; mas eu é que não vou n'esse bote...

— Não me tortures com a tua incredulidade. Pois não sabes acaso que os teus olhos atrahentes me inebriam, como aquella que além está?... — e frei 110 apontou para o céu estrellado —

— Além?! Aonde?! Quem?!

— A Cyrius.

— Quem é essa fusia, essa serigaita?

— Louca! A Cyrius é aquella estrella que além está brilhando como nenhuma outra, e que faz parte da constellação grande Cão — e apontou novamente para o céu —

— Que és um grande cão, já eu sei ha muito tempo, e d'aquelles que mordem pela celada...

— Não offendas, não offendas. Visto não queres ser a Cyrius, ficarás sendo a Polar.

— Polar?! Temos então espanhola pela prôa?

— Não filha. Polar, Polar, é que eu disse. Polar é a estrella indicadora do norte, guia dos naufragos, quando lhes falta a bussola. Estrella brilhante como a Cyrius, ultima da cauda da urso menor.

— Urso?! Pois tu atreves-te, nas minhas bochechas, a chamar-me urso?! Espera que eu te arranjo... — e a formosa diva corre dentro, sacca da vassoura, pela escada abaixo, enquanto frei 110 para se esquivar por causa da urso a que a nymphia lhe d'esse algum manjar de comida de urso, deitava a correr pela quêlha, e era um ar que lhe dava...

Marco Aurelio.

Pelo tribunal

Audiencias gernas

Como haviamos noticiado, respondeu no dia 29 do mez findo no tribunal d'esta comarca Alfredo Ventura, conhecido por Alfredo da Crista, accusado de ter vibrado em 23 de Julho findo, tres facadas em Evangelista Mendes d'Oliveira, ambos d'esta villa, deixando-o em perigo de vida. O jury deu o crime por não provado, pelo que o reu foi absolvido.

Tambem no dia 30 do mesmo mez respondeu no referido tribunal, João Diniz, solteiro, de Pera, freguezia da Castanheira de Pera, accusado de ter furtado a José Rodrigues, do mesmo logar, a importante quantia de 1.400\$000 reis em notas, prata, nikel, moedas d'ouro e diversos objectos do mesmo metal.

O jury deu apenas como provado o crime de furto na importancia de 20\$600 reis com arrombamento, pelo que o reu foi condemnado a 18 mezes de prisão correccional, sendo-lhe levado em conta o tempo de prisão já soffrida.

Carta de Coimbra

29-1-912.

Tem causado geral indignação a exorbitante quantia lançada sobre a contribuição de renda de casas, n'esta cidade.

— Na séde da cantina escolar, proseguem com enthusiasmo os ensaios para o sarau dramatico que no proximo dia 4 de Fevereiro alli se realiza por motivo da festa da Arvore.

Esta sympathica festa revestida de desusado brilho é devida aos esforços da commissão administrativa d'aquella nova instituição.

O sarau é feito com o concurso do grupo dramatico Club Operario Conimbricense, levando á scena as seguintes comedias:

«A morte do Galo» e «Os inquilinos do sr. Zacharias».

— O Orpheon promove este anno as seguintes viagens: a Lisboa, Algarve, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Ayres, Republica Argentina etc.

— Deu entrada na passada quinta feira, nos hospitaes da Universidade, Manuel Redinha, de 23 annos, solteiro, carregador da Companhia dos Caminhos de Ferro e natural da Granja do Ulmeiro, concelho de Soure. O infeliz que andava no serviço do seu cargo na estação de Alfarellos ficou debaixo de um vagon que lhe mutilou ambos os membros inferiores pelo meio das coxas separando-os do corpo.

Operado com a urgeucia que o seu estado requeria o desgraçado falleceu antes de terminada a operação a despeito da competencia dos habéis medicos srs. Drs. Daniel de Mattos e Raposo de Magalhães.

— Ainda não foram abertas este anno as aulas de Physica e Chimica na Escola Industrial Brotero.

Naturalmente só se abrem para o tempo de ferias.

— Devem começar brevemente n'este concelho os trabalhos de reenseamento, inspecção e classificacção dos animaes e vehiculos.

Amanhã deve realizar-se a audiencia geral de Luiz d'Oliveira, pelo crime de furto. E' advogado de defeza o sr. dr. Fernando Lopes.

— Consta-me que amanhã será declarada nesta cidade uma greve geral, para protestar contra os abusos cometidos com os operarios de Evora.

Martha.

Festividade

Amanhã realiza-se na sua capella, a festa da Senhora dos Remedios.

No proximo Domingo 4, festeja-se na Graça a festa de S. Sebastião. Tanto uma como a outra costumam ser muito concorridas.

São abrilhantadas pela philharmonica Democratica União Figueiroense, habilmente regida pelo sr. Julio Hernani Martineau.

Farronca-se:

Que um alfaiate cá do sitio vae pôr a venda umas algibeiras de segurança á prova de gatunos.

Que o mesmo alfaiate tem já grande encomenda d'essas algibeiras, por causa de certo frade.

Que o frei Tostão, n'um acesso de alegria, dançou tão desenfreadamente o fadango, que quasi ia fazendo duas vezes «cento e dez».

Que frei Ameixas só é jurado, quando se trata dos julgamentos dos frades leigos da ordem da manatagem.

Que o frei Trabuço já consultou todas as bruxas de fama, incluindo a de Arruda, afim de saber como os seus escriptos e primorosa versalhada, lhe fogem debaixo do travesseiro.

Que certo mascamarro, quando não pode abixar dos parochianos a esportula de cazamento, vae denuncia-los afim de se locupletar com metade da multa.

Que frei Furcudo, vulgo frei Tira-Tira, atira para cima do frei 110 a responsabilidade de certo telegramma.

Que frei Ameixas repeliu publicamente o apellido de *araujo*.

Que o mesmo frei Ameixas, vulgo o frei Pintado, ou antes o Pacatão, se deveria chamar o frei Laranjas, por causa de certo enterro debaixo das ditas.

A nossa agenda

PARTIDAS E CHEGADAS

Das Sarzedas de Vasco onde esteve alguns dias, regressou a S. Braz d'Alportel, o Sr. José Diniz de Carvalho, commerciante n'esta localidade.

De visita a seus paes encontra-se n'esta villa o srs. José Pedro dos Santos, empregado no commercio em Lisboa, a quem damos as boas vindas.

Esteve n'esta villa a sr. Arthur Nunes Nogueira, amanuense da camara de Pedrogom Grande.

FOLHETIM 11

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS

Syndicancia á Camara Municipal DO

Concelho de Figueiró dos Vinhos

PRIMEIRA PARTE

ANALYSE DE DOCUMENTOS

Em sua sessão de 27 de Março, determinou a Camara que o sr. Presidente comprasse toda a cantaria e madeira para as obras a fazer na cadeia, sem arrematação, com o fundamento de que estes materiaes não variavam de preço; e assim, adquire-se a madeira por 360.000 reis, fornecida por Manuel Paes, e paga n'esse anno, e a cantaria por 300.000 reis, fornecida por Bernardino de Freitas, paga no anno seguinte.

Sob o artigo 38.º do orçamento, inscreveu-se a verba de 200.000 reis, destinada á

VISITAS

Estiveram na nossa redacção os srs.: Alvaro da Cruz Silveira, habil e honesto chefe da estação telegrapho-postal de Torres Novas; José Rosa, ajudante do official do registo civil, em Campello; Daniel Pereira Pimentel, parcho em Maçans de D. Maria; Eduardo Dias de Carvalho, de Villa Facaia; Francisco Simões Agria, do Casal; Manuel Nunes dos Santos, de Arega; Manuel Affonso de Campos, de Almofalla; Antonio da Costa Correia, representante da Casa Baptista & Commandita; João Nunes dos Santos, proprietario da fabrica de guarda-soes «A Portuguezia», do Porto; Manuel Coelho de Carvalho, da Castanheira de Pera; Francisco Rodrigues Lopes, de Pera; Abel Henriques de Carvalho, do Casalinho; João Francisco Antunes, Manuel Rodrigues Costa, Antonio Henriques Lopes e Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal; Manuel Lourenço dos Santos, de Alge; Manuel Alves Ceppas, das Sernadas.

José Pinto Henriques de Carvalho, representante da casa João Dias Alves Pimenta & Filho, do Porto; Padre José Henriques Coelho e Alfredo Caetano d'Oliveira, da Graça.

Comicio de propaganda Democratica

Devia realisar-se, no proximo domingo, em Pedrogom Grande, um comicio de propaganda democratica, tomando parte n'elle, entre outros oradores, os srs. dr. Bernardino Machado, Alexandre Braga, Alfredo Ladeira, e França Borges.

Em virtude dos ultimos acontecimentos, é de prever que seja adiado para outra occasião, que opportunamente será annunciada.

Datas memoraveis

Fez hontem 21 annos que os republicanos portuguezes se bateram nas ruas do Porto pela causa da Republica, tendo o movimento abortado, depois de ficarem estendidas pelas ruas muitas victimas.

Tambem no dia 28 passou o anniversario da tentativa que em 1908 se fez em Lisboa, para implantar o actual regimen.

Do que então se passou ainda todas se recordam. A revolução, que estava já eminente, malogrou-se por um simples accaso, que originou a prisão do dr. Af-

fonso Costa, quando se preparava para der o respectivo signal para bordo, do elevador de S. Francisco. Estava no poder João Franco. Depois de milhares de prisões, foi lavrado o celebre decreto que D. Carlos, ao lê-lo, declarou que assignava a sua sentença de morte.

Com effeito no dia 1.º do mez seguinte a familia real era espingardiada no Terreiro do Paço.

Faz hoje precisamente quatro annos. A monarchia desapareceu, a Republica fez-se.

ULTIMA HORA

AGREVE DE LISBOA

A reacção manobra—José d'Azevedo Castello Branco, envolvido na greve é preso e mettido a bordo.

O nosso correspondente em Lisboa envia-nos noticias que imprimem na questão da greve um novo aspecto.

Parece não haver duvidas de que elementos monarchistas tiveram interferencia nos conflictos de Lisboa.

Ha cartas que compromettem gravemente José d'Azevedo Castello Branco,

o ultimo ministro dos Estrangeiros do gabinete «teixeirista».

Este reaccionario, que ultimamente foi solto da Penitenciaría de Coimbra, foi encontrado entre os revolucionarios, explorando a sua boa fé.

O governo está de posse de todo o trama—não se tratava, pois, de uma greve filiada em legitimos direitos—mas sim de um infame estratagem, com o fim de alterar a ordem publica, aproveitando-se a ingenuidade dos honrados operarios de Lisboa.

Adoptaram-se energicas providencias para suffocar a greve. A cidade está entregue ao commando militar do general Carvalho, que é publicamente conhecido como anti-militarista.

O congresso vae resolver o conflicto pelos meios mais suavos, respeitando os legitimos direitos dos grevistas e ordenando o rigoroso castigo d'aquelles que se intermetteram no movimento dos grevistas com intuitos sediciosos.

O conflicto deve ficar hoje completamente solueccionado, achando-se já assegurada a liberdade do trabalho, tendo sido garantido o direito de associação em Evora e postos em liberdade os presos que foram entregues ao poder judicial.

A pasta do interior foi entregue interinamente ao ministro da guerra, Alberto Silveira.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos. Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura «SINGER», a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.ª qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, borrachas etc. Concertos em todos os sistemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

«construcção de mil metros quadrados de calçada, em Figueiró, reparos das fontes da Villa e pontes do Ribeiro Godinho e do Valle Salgueiro.»

por conta da qual se applicaram, indêvidamente:

Reis 8.000, pagos a Maria Ferreira, por cuidar da limpeza das fontes publicas.

Reis 45.000, pagos a José Nunes, por material que forneceu para a ponte dos Troviscaes, freguezia da Cast.ª de Pera.

não se sabendo quem executou este trabalho, nem quanto custou.

No mesmo orçamento e sob o art. 45.º, existe a verba de 50.000 reis para

«gratificação ao pessoal encarregado de vigiar os diversos trabalhos de calçadas, pontes e fontes.»

D'ella foram retirados 16.700 reis, pa-

gos em 1 de julho, a Sebastião Dias, pelo mandado n.º 139, como

«gratificação por vigiar os trabalhos das estradas municipais, no 1.º semestre.»

Em 10 de dezembro, foram pagos a todos os empregados remunerados pelo Cofre Municipal, 726.075 reis, comprehendendo as mensalidades de Novembro e Dezembro, bem como alguns ordenados trimestraes e semestraes. Receberam, portanto, adeantadamente, as quantias correspondentes a 21 dias do ultimo mez do anno, representando algumas dezenas de mil reis.

Outras importancias relativamente pequenas, foram pagas pelo Cofre do Municipio, muito antes do seu vencimento, como por exemplo:

A Rosa Dias, encarregada da limpeza Paços do Concelho:

Reis 3.000, em 1 de Junho, gratificação de Maio e Junho

Reis 3.000, em 1 de Agosto, gratificação de Julho e Agosto

Reis 4.000, em 30 de Setembro, gratificação de Setembro e Outubro

Reis 4.000, em 10 de Dezembro, gratificação de Novembro e Dezembro.

A Gualdino da Silva, encarregado da iluminação publica:

Reis 9.000, em 1 de Março, gratificação de Janeiro e Fevereiro

Reis 9.000, em 31 de Outubro, gratificação do 4.º trimestre

Conquanto no primeiro d'estes mandados, haja a declaração de que a quantia por elle paga, diz respeito aos mezes de Janeiro e Fevereiro, é incontestável que abrange a gratificação do mez de Março, por isso que dos restantes mandados se vê clarissimamente que a retribuição mensal é de 3.000 reis. Como, porem, no «Livro de Conta Corrente» figurassem pagos, apenas, os 2 primeiros mezes do anno, passam novo documento em 31 de Março, pelo qual foi paga a gratificação d'este mez.

(Continua)

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

PREÇOS EXCEPCIONAES

Rua Luiz Quaresma Val do Rio
FIGUEIRO DOS VINHOS

AO POVO D'ESTA REGIÃO
VISITEM A MERCEARIA

5 DE OUTUBRO

EM FIGUEIRO DOS VINHOS

Succursal da antiga casa dos QUARENTA GLOBOS.

O proprietario,

Benjamin Augusto Mendes

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.
BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO
Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano
Castanheira de Pera

CONSERVAS DE ESPINHO

Ma grande sortido d'esta maravilhosa conserva no estabelecimento de

'O Barateiro do Povo',
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.

Quem pertender dirija-se a esta redação onde se dão informações.

CONTRA O FRIO



Chancas e tamancos para homens, senhora e crianças. Calçado de feltro, camisollas, cobertores e pengas de lã. Tapetes e diversos artigos para inverno. Ninguém compre, sem primeiro examinar o sortido e preços da casa

'O Barateiro do Povo',

Rua Luiz Quaresma Val do Rio
Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE.

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO
e assim vos certificareis da verdade.
Kilo 800 réis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pérgas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.
Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica teudo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para laniácios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado..... 4\$150
» prato singelo 3\$950
» para Barbim, prato duplo 2\$950
» para barbim, prato singelo 2\$350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30\$000 réis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

Companhia Indemnizadora

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

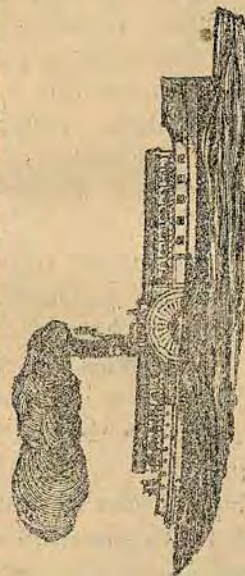
CAPITAL SOCIAL:
R\$. 1.000.000.000
REALIZADO:
R\$. 100.000.000

Seguros marítimos e terrestres

— PORTO

Rua do Mouzinho da Silveira, 12 a 16

Agente em Figueiró dos Vinhos — JOSE MIGUEL F. DAVID



SOMBRINHAS PARA SENHORA

Ao estabelecimento de 'O Barateiro do Povo' chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de côr para Senhora.

Grande sortido em tecidos para inverno. Visitae este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao 'BARATEIRO DO POVO'

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e ontros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos

Venda de adubos

Preços sem competencia

Das fabricas mais acreditadas d'este genero, vendem-se adubos das melhores marcas, proprios para todas as culturas. Fazem-se analyses ás terras gratuitamente indicando-se qual o adubo que se deve empregar. Adubos para todas as terras como centeio, batatas, trigo, vinhas, oliveiras etc. Ossauna para engorda de gados. Pedidos a Martinho Mendes de Sousa, Figueiró dos Vinhos e a José Silveira Herdade ou José Maria d'Assumpção, em Aldeia de Anna d'Avis.

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de Paiva Irmãos, Poço do Bispo — LISBOA

Vende-se — Uma pistola automatica em bom uso, com o que lhe pertence.

N'esta redação se diz.

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade. Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pêrcha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certá.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE